



Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fax (91) 276-9845, Fone: (91) 299-4544,
CEP 66095-100 e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

COMUNICADO TÉCNICO

Comun. téc. Nº 25, Outubro/2000, p.1-3

AVALIAÇÃO DE CLONES DE ACEROLEIRA (*Malpighia emarginata* D.C.) PARA AS CONDIÇÕES DA AMAZÔNIA

Walnice Maria Oliveira do Nascimento¹
Carlos Hans Müller¹
José Edmar Urano de Carvalho¹
Maria do Socorro Padilha de Oliveira¹

Para a formação de novos pomares de aceroleira (*Malpighia emarginata* D.C.) é necessário dispor de material selecionado que reúna as características favoráveis desejadas, como uma boa formação de copa, tolerância a pragas e doenças, maior peso, tamanho e número de frutos, coloração vermelho-púrpura, maior conteúdo de vitamina C, maior teor de antocianina e de sólidos solúveis. A aceroleira é uma espécie de fácil propagação pela maioria dos métodos existentes. A propagação sexual tem sido bastante empregada no Brasil, apesar dos inconvenientes que apresenta, resultando em plantios altamente heterogêneos, segregação das características da planta e frutos, desuniformidade na produção e na qualidade dos frutos (Paiva et al. 1999).

Apesar da estreita base genética do material original, a variabilidade dos pomares pode ser altamente amplificada por processos de combinações genéticas. Nos plantios comerciais existe variabilidade suficiente que possibilita a identificação de matrizes de acerola geneticamente superiores (Paiva, 1996).

A seleção de plantas conduzidas em plantios comerciais tem se baseado, principalmente, nas características da planta (porte e conformação da copa) e do fruto (produção, tamanho, sabor, consistência, coloração e rendimento de polpa). Isto tem ocorrido, devido, provavelmente, ao grande número de plantas avaliadas e à dificuldade de efetuarem-se avaliações de outras características em plantios de particulares (Bosco et al. 1994).

O programa de melhoramento genético com aceroleira em desenvolvimento na Embrapa Amazônia Oriental vem utilizando a introdução e avaliação de clones. A vantagem é a obtenção de clones em prazo reduzido para atender às demandas imediatas do setor produtivo. O presente estudo constitui-se na primeira etapa do programa de melhoramento da cultura no Estado do Pará.

Patrocínio:

¹Eng.-Agr., Pesquisadores da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA.

Apesar da maior rapidez na obtenção de mudas de aceroleira, quando propagada por estaquia, ao invés da enxertia, a utilização da enxertia apresenta algumas vantagens comparativas que devem ser consideradas. As mudas propagadas por enxertia apresentam, via de regra, um sistema de raízes mais vigoroso e por isso mais agressivo, e profundo, explorando assim um maior volume de solo. Além disso, a presença da raiz pivotante, na muda enxertada, confere maior sustentação da planta no solo (Gonzaga Neto, 1995).

Com objetivo de avaliar a influência do material vegetativo (enxerto) sobre a percentagem de pegamento através do método de enxertia em garfagem no topo em fenda cheia, em clones de aceroleira introduzidos do Banco de Germoplasma da Embrapa Agroindústria tropical, CE, foi desenvolvido o experimento, utilizando-se os seguintes clones: CNPAT-06.2; CNPAT-13.2; CNPAT-26.4; CNPAT-40.4; CNPAT-51.3; CNPAT-56.4; CNPAT-59.1; CNPAT-68.2; CNPAT-79.1; CNPAT-79.3, todos selecionados com base na performance fenotípica, produtividade média acima de 40kg por planta/ano e nas características físico-químicas dos frutos, como: teor de vitamina C acima de 1.500 mg/100g de polpa e teor de antocianina acima de 4,00 mg/100g de polpa. O experimento foi realizado no viveiro de produção de mudas do Laboratório de Ecofisiologia e Propagação de Plantas da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, PA.

Todas as ponteiros (garfos) de cada clone foram coletadas no mesmo dia e acondicionadas em sacos de plástico e enroladas em jornal umedecido. Foram recebidas estacas terminais com seis a oito gemas, sendo, em seguida, enxertadas por um mesmo enxertador em mudas (cavalos) com seis meses de idade e aproximadamente 0,45 cm a 0,50 cm de diâmetro, sendo adotada a enxertia em garfagem no topo em fenda cheia.

O ponto de inserção do garfo foi a 30 cm de altura, medidos a partir do coleto do porta-enxerto. Cada enxerto foi coberto com câmara úmida, constituída de saco de plástico transparente umedecido internamente, que manteve a ponteira túrgida, até a consolidação da união enxerto x porta-enxerto. A câmara úmida só foi removida quando os enxertos emitiram brotações, o que ocorreu aproximadamente aos 15 dias após a enxertia.

Observa-se que os clones CNPAT-51.3, CNPAT-59.1 e CNPAT-79.1, foram os que apresentaram a maior percentagem de pegamento, com 91%, 83% e 73%, respectivamente (Fig.1). Sendo que o clone CNPAT-51.3 apresentou a melhor performance vegetativa.

A variação observada para a percentagem de pegamento entre os clones, possivelmente deve estar relacionada ao estágio vegetativo e ao tipo de material genético introduzido (Araujo et al. 1998).

O condicionamento do material vegetativo, tipo de transporte e diferenças entre os genótipos, também afetou a percentagem de pegamento em 12 clones de aceroleira conforme citado por Gomes et al. (1995).

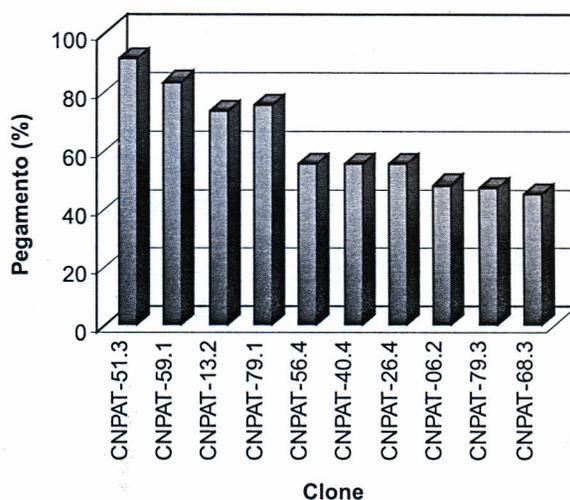


Figura 1. Percentagem de enxertos pegos, em função de diferentes clones (enxertos) de aceroleira (*Malpighia emarginata* D.C.).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, E.L. de; SILVA, M.M. da; DANTAS, A. P.; MUSSER, R. dos S. Índice de pegamento em mudas enxertadas de aceroleira (*Malpighia glabra*), em duas épocas e duas idades de porta-enxerto. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 15., 1998, Poços de Caldas, MG. Anais... Poços de Caldas: SBF, 1998. p.66-67.
- BOSCO, J.; AGUIAR FILHO, S.P.; BARREIRO NETO, M. Características fenológicas de plantas de aceroleira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 13., 1994, Salvador, BA. Anais... Salvador: SBF, 1994. p.87.
- GOMES, J.E.; FRANCO FILHO, E.; VIEGAS, P.R. Introdução de genótipos de acerola (*Malpighia glabra* L.) na fazenda experimental de Pirangí-Capela, SE. In: ENCONTRO DE GENÉTICA DO NORDESTE, 9., 1995, Natal, RN. Anais... Natal: SBG/CNPq, 1995. p.69.
- GONZAGA NETO, L. Melhoramento genético da aceroleira. In: SÃO JOSÉ, A.R.; ALVES, R.E. Acerola no Brasil: mercado e produção. Vitória da Conquista, BA, 1995. p.15-21.
- PAIVA, J.R. Caso la acerola: de especie silvestre a producto de demanda creciente em los mercados mundiales. In: PICASSO BOTO, M.; GARCIA REVILLA, A.; RONDON, A. coord. Programa regional de promocion de la produccion sostenible y utilizacion de frutas y hortalizas amazonicas: estrategias y acciones. Lima: Tratado de Cooperacion Amazonica. Secretaria Pro-Tempore, 1996. p.179-198.
- PAIVA, J.R. PAIVA, W.O. de; CORDEIRO, E.R.; SABRY NETO, H. Parâmetros genéticos em progênies de polinização livre de acerola. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, v.34, n.4, p.6, 1999.